

artigo

País da fome e segundo mais desigual

'Eu vim do planeta fome', disse Elza Soares 60 anos atrás no programa de ca-louros de Ary Barroso sobre de onde vi-nha. Em 2020, ao G1, reafirmou: 'Conti-nuo no planeta fome'. Em 2020, 68 mi-lhões de pessoas usaram auxílio emer-gencial, dos quais 55% mulheres. O fato reforça necessidade de políticas de erra-dicação da fome contínuas, além de frisar recortes de gênero e raça. IBGE (Insti-tuto Brasileiro de Geografia e Estatísti-ca) constatou: mais da metade dos lares com insegurança alimentar grave é che-fiada por mulheres negras. A FGV Social estima que população com menos de R\$ 246 por pessoa e, portanto, em situação de extrema pobreza, é de 27 milhões.

Aumento de pessoas em condições de vulnerabilidade social se dá pelo agrava-mento da crise sanitária desencadeada pelo coronavírus, além da adoção de po-líticas de austeridade neoliberais toma-das pelo atual governo, que promoveu consideráveis cortes nas políticas so-ciais, entre as quais se encontram a segu-

rança alimentar e agricultura familiar com a extinção do Consea (Conselho Na-cional de Segurança Alimentar e Nutri-cional), empurrando milhões de brasilei-ros à extrema pobreza. Na outra ponta, a concentração de renda precisa ser en-frentada. O Brasil é o segundo mais desi-gual dos 180 países medidos pelo ran-king mundial Pnud. A ONU (Organiza-ção das Nações Unidas) mostra que 1% da população mais rica brasileira detém 28,3% da renda. Segundo Instituto Justi-ça Fiscal, a concentração de riqueza que causa desigualdade brutal no Brasil tem relação com ausência de tributação a al-tos rendimentos, doações e heranças, e alíquotas regressivas no Imposto de Ren-da Pessoa Física que beneficia quem está nas posições mais altas da pirâmide so-cial. As implicações são que 0,01% da po-pulação mais rica ganhe 610 vezes mais do que 80% do restante da população que ganha até cinco salários-mínimos.

Independentemente do dever do Es-tado, são importantes iniciativas como

a campanha nacional Tem Gente Com Fome, encabeçada pela Coalizão Negra Por Direitos para arrecadação de fun-dos para ações emergenciais de enfren-tamento à fome, à miséria e à violência, com meta de atender 222.895 mil famí-lias em condições de vulnerabilidade so-cial e prestar apoio humanitário, atuando em bairros periféricos, favelas e qui-lombos das 27 unidades federativas. A insegurança alimentar coloca milhões de brasileiros em situação de privação severa de alimentos. Enfrentar a desi-gualdade social passa pela discussão da taxa-ção da riqueza desse 0,01% mais ri-co entre os brasileiros. O imposto entra-rá nos cofres públicos para fomentar po-líticas públicas, garantindo a segurança alimentar de muitas famílias que estão em extrema pobreza no País, além de equacionar outros direitos básicos, co-mo educação e saúde, por exemplo.

Monique Rodrigues do Prado é advogada, ati-vista social e engajada na luta antirracista.